

CAMINHO DO MEIO

texto LIANA JOHN

Surpresa histórica

Boticário anuncia doação de US\$ 1 milhão para Projeto ARPA e estabelece parceria inédita no Brasil



Leilões, jantares e outros eventos concebidos para angariar fundos para a conservação ambiental são comuns nos países industrializados. Mesmo que a aplicação prevista seja difusa, e nem toda doação efetivamente se transforme em renúncia fiscal, algumas leis estimulam essa 'filantropia'. No Brasil, porém, não havia qualquer registro de grandes doações de empresários ou fundações privadas para projetos ambientais governamentais. Os recursos, quando existem, são destinados preferencialmente a projetos pontuais, com destino certo e controlável: compra de veículos, construção

de instalações, aquisição de equipamentos. Ou seguem para organizações não-governamentais, muitas vezes constituídas pelas próprias empresas doadoras.

Por isso, a surpresa foi generalizada — e causou comoção — quando o empresário Miguel Krigsner, presidente de O Boticário, anunciou a doação de US\$ 1 milhão ao Projeto Áreas Protegidas da Amazônia (ARPA), durante a Oitava Reunião das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica (COP8 da CDB). O anúncio foi feito num jantar promovido pela ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, na noite do dia 25 de março, em Curitiba.

ba.

É a primeira parceria de vulto entre uma empresa privada e o governo federal — estabelecida 'no susto' e para beneficiar o custeio de um sistema de unidades de conservação — da história do Brasil!

"A Amazônia é um tesouro mundial da biodiversidade e dos serviços ambientais e é importante não só para a população do Brasil, mas do planeta. Por isso nós optamos por apoiar esse projeto", ressalta Miguel Krigsner. "O Boticário acredita que, se cada um cuidar de si e do ambiente à sua volta, todos teremos um mundo melhor. Temos orgulho de fazer parte dessa iniciativa".

"Foi surpreendente, absolutamente inusitado. Ninguém sabia. Essa doação abre um grande precedente, histórico para a conservação, para o Brasil", comemora Adriana Moreira, responsável pelo Projeto ARPA no Banco Mundial. "Uma doação desse porte estimula uma competição saudável entre empresários. E permite canalizar recursos para custeio, o que é um grande problema em países em desenvolvimento, que até investem na criação das áreas protegidas, mas canalizam os recursos para outras prioridades, mais urgentes, de combate à pobreza, e não conseguem manter as unidades de conservação".

O Projeto ARPA tem como objetivo promover a proteção efetiva de 50 milhões de hectares na Amazônia brasileira. O estabelecimento das unidades de conservação é prerrogativa — e dever — do governo federal. Mas existe um fundo internacional, gerido pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio) e pelo Banco Mundial, para custear a manutenção das unidades estabelecidas. Tal fundo ainda está na fase de capitalização e a meta, até dezembro de 2007, é chegar a US\$ 28 milhões. Esse

Os recursos são para a manutenção das áreas protegidas

mam os gestores do projeto, para assegurar uma injeção de US\$ 100 mil por unidade de conservação por ano, só com os rendimentos do fundo, sem consumir o capital principal e, portanto, com recursos *ad infinitum* (para sempre).

A contribuição do Boticário terá a duração de cinco anos, com o repasse anual de US\$ 200 mil. Graças à forma diferenciada com que foi concebido o ARPA, a doação do Boticário gerou, de imediato, uma contrapartida de mesmo valor - US\$ 1 milhão - do Fundo Ambiental Global (conhecido pela sigla em inglês - GEF). Até então, a principal contribuição - US\$ 4 milhões - fora da entidade ambientalista WWF-Brasil, incrementada



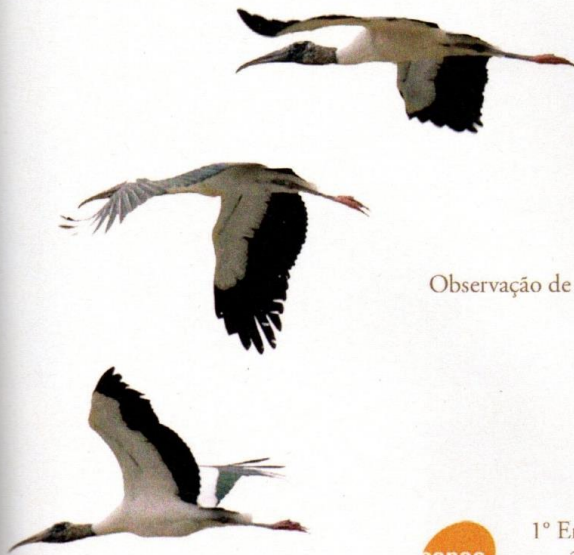
por uma contrapartida do GEF de igual monta, ou seja, outros US\$ 4 milhões.

Os recursos do ARPA destinam-se à manutenção das áreas protegidas e sua liberação depende de o governo federal assegurar uma infra-estrutura mínima: uma sede para a área protegida; pelo menos 5 funcionários lotados nessa sede; a regularização fundiária da unidade de conservação; o estabelecimento de um conselho com participação das comunidades vizi-

nhas à área protegida e um plano de manejo aprovado por esse conselho.

Doze áreas protegidas estão entre as prioritárias para receber os recursos do ARPA, entre elas os parques, estações ecológicas ou reservas que protegem Anavilhanas, Jaú, Uatumã, Cabo Orange, Serra do Divisor, Tapirapé e Serra da Cotia, enumera Adriana. "Essas são as 'jóias da coroa', mas deverá se estabelecer alguma competitividade entre elas pelos recursos e é a conservação que sai ganhando".

Avistar2006



Observação de Aves, um bom motivo para olhar acima.



1º Encontro Brasileiro de Observação de Aves
31 de maio a 03 de junho - São Paulo
www.avistarbrasil.com.br

